**SÍNODO DOS BISPOS 2023 SOBRE A SINODALIDADE: PARTICIPE, COMENTE, ESCREVA, FALE**

O Vaticano explica, no guia prático (vademécum) distribuído por todo o mundo que “a finalidade da primeira fase do caminho sinodal é favorecer um amplo processo de consulta”, com atenção à “voz dos pobres e dos excluídos, não somente daqueles que desempenham alguma função ou responsabilidade” na própria Igreja.

Os responsáveis diocesanos são chamados a “tentar o máximo de inclusão e participação, chegando ao maior número de pessoas possível, e especialmente às que se encontram na periferia e que, muitas vezes, são excluídas e esquecidas”.

Apesar de se sublinhar a importância de integrar o processo em cada diocese, “qualquer grupo ou indivíduo” que não tenha oportunidade de o fazer a nível local pode enviar os seus contributos diretamente para a Secretaria-Geral do Sínodo dos Bispos.

A seguir, propomos alguns tópicos orientativos que se vão seguindo nas reuniões por grupos e que servem como sugestões para os contributos que desejem enviar até 8 de março para o mail da nossa paróquia (paroquia.telheiras@gmail.com, com o título Sínodo 23).

**Tópicos para pensar. (Os primeiros 4 seguem o vademecum; o ponto 5 é sobre outros temas associados)**

O mais importante é mesmo pensar nos assuntos, rezar sobre eles e propor iniciativas ou soluções: não têm por que ser originais. Às vezes, chamar a atenção para iniciativas que já se fazem e são de grande ajuda é, em si mesmo, um caminho a propor a outros.

**1. Acompanhantes no caminho da nossa paróquia**

Que grupos ou indivíduos lhe parece que são deixados à margem?

Os mais velhos, os mais novos, as famílias com crianças pequenas, os doentes, os pobres, os que não aparentam ter nenhuma característica diferenciadora…? E que grupos lhe parecem que são bem integrados e quais os modos que parecem ter sido mais eficazes para essa integração?

Que experiência tem, direta ou indireta, de modos eficazes e sinceros de acolher pessoas que se sentem mais por fora? Como se poderia sensibilizar toda a paróquia para ser mais sensível à vontade de não deixar ninguém de fora?

No caso de ter assinalado algum grupo que fique mais isolado, como se poderia integrá-los melhor, tê-los mais em conta:

Reuni-los num grupo próprio?-Convidá-los explicitamente e pessoalmente para grupos ou iniciativas paroquiais? Ter na paróquia um grupo de acolhimento, sensível para detetar pessoas que se sentem à parte? Ter na paróquia pessoas que contactem pessoalmente com os mais sós, através de meios de comunicação?

As suas respostas:

**2. Escutar e falar Como facilitar que todos, na paróquia, possam falar com toda a liberdade?**

Ter caixa de sugestões, física e nos meios informáticos, anónimos ou com nome?

Um horário do pároco ou de alguém do conselho pastoral para ouvir sugestões?

Reunião periódica com quem quiser para um *brain storming* (tempestade de ideias) paroquial?

Que experiência tem, pessoal ou conhecida de outros, de iniciativas que brotaram de

sugestões de quem frequenta a igreja?

Pensa que a presença tranquila do sacerdote no confessionário facilita a conversa com ele e a confissão, ou é indiferente que esteja no seu gabinete a tratar de assuntos, disponível no caso de alguém o solicitar?

Soube de alguém que não se aproximou da confissão por não saber ou não se lembrar de como fazer? Como pensa que se pode resolver esse problema?

As suas respostas:

**3. Celebração. Se não rezamos juntos não crescemos em comunidade.**

Como cultivar a ideia da importância de rezar juntos e como concretizar?

Em primeiro lugar, cada um deve aprender a rezar. Alguma vez houve quem nos ensinasse?

Qual foi a melhor experiência de oração, a que mais marcou a importância de falar com Deus?

Seria bom que cada grupo paroquial escolhesse um modo de concretizar o rezar junto (numa Eucaristia, num terço, etc.)? Qual a experiência de oração em comum que mais o ajuda: Missa, terço, Hora santa, liturgia das horas...?

Parece-lhe que se poderia dar maior relevo à palavra de Deus mas reuniões? Como fazê-lo, em concreto?

São de fomentar as celebrações familiares em comunidade (aniversários, batismos...)?

As suas respostas:

**4. Responsabilidade pela Missão comum**

Existem iniciativas da comunidade para chegar com a luz de Cristo a mais pessoas?

Divulgam-se as iniciativas da paróquia e da diocese que facilitem encontrar caminhos adequados para cada um?

Há conversas entre nós sobre como atrair mais pessoas para a Igreja? Lembra-se de alguma iniciativa que tenha atraído mais pessoas para Jesus, para a igreja?

Qual o peso que lhe parecem ter as conversas pessoais, os convites de pessoa a pessoa?

Qual foi o testemunho, direto ou indireto, que mais influência teve em si na sua vida em

Igreja?

O desconhecimento de Jesus é algo que nos preocupa genuinamente?

Na paróquia, é fácil estar a par das intenções do Papa e do Bispo diocesano?

As pessoas têm a fortaleza para corrigir ou advertir os outros quando necessário

As suas respostas:

**5. Outras questões:**

Se lhe perguntassem qual lhe parece ser a primeira dificuldade para que mais pessoas possam conhecer Jesus, que diria?

Sugira 3 tópicos da vida da Igreja que, na sua opinião, deveriam ter uma atenção privilegiada para que a Igreja possa cumprir melhor a missão que Cristo lhe confiou?

Que espera ao certo de um sacerdote? Que tipo de ajuda?

Como pode a Igreja estar mais perto dos problemas diários das pessoas, sobretudo dos pequenos e constantes problemas?

Consegue rezar numa igreja quando quer? Se assim não é, que problemas encontra: igrejas fechadas, barulhentas, pouco acolhedoras, frias ou quentes…?

Que perguntas gostaria que a Igreja lhe respondesse?

Que dúvidas tem - sobre a fé, a moral, os sacramentos, a oração - que gostaria de ver resolvidas?

O Papa deseja que se possa aproximar da Igreja e que faça ouvir a sua voz: Tem vontade de se aproximar da Igreja? Sabe como fazê-lo e a quem recorrer? O que é que a Igreja deveria fazer para o ajudar a suscitar esse desejo?

As suas respostas: